

Trilhos da Alfabetização
Formação em Didática da Matemática – Coordenadores Pedagógicos - MG – Ciclo 3/2026

ESTRATÉGIA FORMATIVA: ESTUDO DE CASO

“A análise de episódios corriqueiros do cotidiano escolar é uma estratégia que permite aos professores refletir sobre situações práticas. (...) Embora haja uma variedade de definições e formas composicionais de escrita, todos se referem a episódios escolares que possibilitam a reflexão da prática docente.

O que define um caso é a descrição de uma situação com alguma tensão que possa ser aliviada; uma situação que possa ser estruturada e analisada a partir de diversas perspectivas.

(...)

A dinâmica desse tipo de formação é a problematização da prática, ou seja, os profissionais são desafiados a acionar seus conhecimentos e experiências para resolver problemas, têm decisões a tomar. Na resolução do caso o professor testa suas hipóteses e enfrenta contradições para questões que talvez não houvesse parado para pensar. A reflexão também ocorre quando o professor observa como os outros a resolvem e tenta entender a solução que os outros dão.

(...)

Assim, ao propor um caso para ser discutido na reunião, o coordenador deve pensar na intencionalidade, elaborar o caso tendo apenas um foco, uma situação problemática, do contrário corre-se o risco de se perder; tomar o devido cuidado para não expor as pessoas. Pensar também nas possibilidades de respostas dos professores e realizar perguntas e intervenções que ajudem o grupo a perceber a causa do problema. Para que a discussão entre os professores não fique apenas no senso comum, é importante introduzir um embasamento teórico adequado ao tema, para confrontar ou ratificar as decisões do grupo ao final da discussão.”

SILVA, Jeanny Meiry Sombra. Diferentes caminhos para formação docente: estratégias empregadas por coordenadores pedagógicos. Tese de doutorado - PUC SP, 2019. P. 83-84. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22023>

EXEMPLO:

A Coordenadora de um grupo de professores de 1º a 5º ano apresenta o seguinte texto para a equipe, propondo sua leitura de forma compartilhada:

“ Meus alunos do 3º ano estão acostumados a resolver cálculos de multiplicação em problemas, jogos e desafios que propomos no dia a dia. Porém, não fizemos nenhuma sistematização para favorecer que decorem os principais fatos da multiplicação, isto é, não temos a prática de trabalhar com a tabuada de forma descontextualizada.

Assim, a cada proposta, eles passam bastante tempo resolvendo os cálculos, recorrendo à adição reiterada. Isso demora e às vezes os faz perder o sentido do problema. Por exemplo, se numa das etapas de resolução de um problema eles precisam calcular o resultado de 7×8 , isso lhes toma tanto tempo, que às vezes acabam perdendo o propósito da atividade e até desistindo.

Recebemos esse ano a Laura, aluna vinda de outra escola. Ela sabe a tabuada do 1 ao 10 de cor; entretanto, tem muita dificuldade para compreender e resolver os problemas do campo multiplicativo. Exemplifico: mesmo sabendo de cor que $6 \times 7 = 42$, é muito difícil para ela reconhecer situações para as quais esse cálculo é válido. Percebo que seu conhecimento da tabuada ajuda muito pouco na compreensão dessas situações. Além disso, apesar de ter de cor o resultado de 4×10 , ela não constrói o resultado de 4×11 .

Por isso, fico num dilema: seria importante que a turma decorasse alguns fatos...mas tenho o receio de propor um trabalho de memorização precocemente, sem sentido. O que fazer? Devemos trabalhar a memorização da tabuada? Quando e como? “

Depois da leitura compartilhada, ela propõe a discussão em duplas, com registro dos principais pontos. Após 20 minutos, abre a discussão para o grupo todo, registrando os principais pontos colocados pela equipe. Por fim, disponibiliza um texto sobre o ensino do cálculo mental multiplicação baseado em pesquisas didáticas, para ser lido no intervalo até o próximo encontro formativo de matemática.

QUESTÕES PARA DISCUTIR COM O GRUPO E NORTEADORAS PARA O SEMINÁRIO:

- Em que consiste a estratégia? Quais são seus objetivos?
- Como ela se desenvolve? Principais momentos?
- O que ela favorece, em termos de formação de docentes?